

Resolução sobre tática eleitoral para 2022

1. O PSOL nasceu e construiu sua referência política através de sua postura independente e anticapitalista, sempre em favor dos interesses da classe trabalhadora e dos setores oprimidos. Nosso patrimônio político é fruto da combinação dos diferentes processos de luta e campanhas eleitorais nos quais estivemos na dianteira em defesa de posições socialistas, e hoje somos sem dúvida o principal partido da esquerda radical brasileira. Para reafirmar este caráter no atual momento de crise, é essencial que o PSOL postule desde já sua candidatura própria à presidência nas eleições de 2022.

2. O surgimento da extrema-direita no cenário político brasileiro apresenta dilemas cuja profundidade estão além das saídas eleitorais. Não haverão saídas concretas para o atual momento do país sem atacar as causas estruturais da crise política e social, e a vacilação do PSOL pode ajudar diretamente a extrema direita que tenta se afirmar como único polo radical da política brasileira. Combinado a isso se desenvolve um crescente isolamento de Bolsonaro e o enfraquecimento do bolsonarismo, abrindo possibilidades de disputa de amplos setores para uma política de transição que dê respostas concretas aos problemas imediatos da classe trabalhadora.

3. A adesão incondicional à fórmula petista já no primeiro turno representa um grande risco não somente porque certamente diminuirá o espaço das pautas acima como colocará o PSOL em contradições cada vez maiores conforme as alianças já declaradas de Lula com a direita forem se consolidando. Nos estados, poderá significar uma diluição do PSOL em campanhas eleitorais junto às oligarquias – que combatemos cotidianamente – sem nenhuma concessão programática às nossas posições, somente a defesa da figura de Lula e de seu próprio programa capitalista.

4. Este debate não pode ser postergado para o próximo ano pois já está sendo realizado de forma permanente entre todas as forças políticas do país. Qualquer reorientação desta tática poderá ser discutida conforme o desenvolvimento da crise política atual até 2022, mas a militância do PSOL precisa se posicionar hoje sobre nossas intenções nas eleições de 2022. Nesse sentido, o VII CNPSOL resolve que o partido terá candidatura própria no primeiro turno das eleições presidenciais de 2022. Hoje o nome do companheiro Glauber Braga está apresentado como pré-candidato à presidência para o debate na próxima conferência eleitoral do partido, que deverá definir o programa e o nome do nosso candidato à Presidência da República.